



## O que cantamos para nossas crianças dormirem?

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO,

SIMPÓSIO: Música, Infância(s) e Pesquisa

Regiana Blank Wille  
regianawille@gmail.com

Rosalía García Hernández  
rosalia.garciahdez@gmail.com

Gabriela Cintra dos Santos  
gabriela.cintra@hotmail.com

**Resumo.** Esta comunicação traz um projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as músicas de ninar (embalar) cantadas e/o escutadas pelos pais /cuidadores aos seus bebês e crianças pequenas. Através desses dados poderemos saber quais os repertórios utilizados, canções, letras e código musical envolve essas famílias. Quais as maneiras de interação musical ocorrem atualmente entre as famílias (pais/cuidadores e crianças) participantes de um projeto de musicalização infantil que influências essas ações podem trazer na formação e desenvolvimento musical infantil.

**Palavras-chave.** Canção de ninar, musicalização, pesquisa na infância

**Title.** What do we sing our children to sleep?

**Abstract.** This communication brings a research project that aims to investigate the lullabies (lullabies) sung and/or listened to by parents/caregivers to their babies and young children. Through these data we will be able to know which repertoires used, songs, lyrics and musical code involve these families. What are the ways of musical interaction currently taking place between families (parents/caregivers and children) participating in a children's music education project, which influences these actions can bring to the formation and development of children's music.

**Keywords.** Lullaby, children's music, childhood research

### 1. Introdução

Nossas vidas são permeadas por situações em que utilizamos a comunicação. São vários momentos em que a utilizamos em nossa casa com as pessoas com as quais convivemos, um encontro casual de vizinhos, reuniões de trabalho e até para que tenhamos nossas necessidades atendidas, comunicar-se é algo essencial aos seres humanos. Comunicar significa fazer chegar, transmitir, passar ou deixar passar, descobrir, manifestar ou fazer com que alguém saiba algo, conversar com alguém por palavras ou por escrito ou ainda transmitir sinais a partir de um código comum. Os seres humanos não nascem como indivíduos, mas

como pessoas que tem necessidades de buscarem outros seres humanos e nisso há a intenção de participar de uma imitação recíproca e de uma regulação emocional mútua das atividades da vida. Foram nove meses de uma tarefa biológica e de cooperação celular entre o embrião em desenvolvimento e entre o feto e o corpo da mãe. Ao nascer o bebê se movimenta com uma consciência intencional, expressa suas emoções e respostas, as quais se adaptam para atrair a atenção da mãe, para mostrar e receber amistosamente os outros membros da família (TREVARTHEN, 2011, p. 23).

Se pensarmos nas diferentes maneiras de comunicação que utilizamos e nas diferentes relações que podem ser estabelecidas, é possível uma visão mais humanizadora dessas relações. E segundo Trevarthen (2011) o termo musicalidade pode ser utilizado para nomear esse potencial musical que todos possuímos desde a mais tenra idade. Mesmo com poucas horas de vida os bebês possuem capacidades inatas de comunicação que chamam a atenção dos adultos que estão perto que produzem um envolvimento e um ampla troca de aspectos emocionais (PÉREZ-MORENO, 2017).

Quem convive com crianças, e mais especificamente com crianças entre zero e os quatro anos de idade, sabe quão receptivas elas são aos sons, a uma canção, ao movimento. Não há dúvida de que o comportamento musical se manifesta muito precocemente e que muito cedo as crianças mostram apreender elementos do código musical que as envolve. E, sem dúvida, das primeiras aprendizagens a terem lugar é a música. Ao observarmos o comportamento humano é absolutamente óbvia a enorme receptividade que a música provoca nas crianças e quanto estas estão aptas a responder. Esta receptividade e essas repostas são, talvez, mais evidentes na primeira infância do que em outras faixas etárias posteriores em que a espontaneidade e até mesmo o comportamento são menos instintivos. Mas como destaca Rodrigues (2005, p. 61) “Canta-se antes de falar, dança-se antes de andar.”

## **2. As canções de ninar**

Se observarmos as características musicais das interações estabelecidas entre os adultos (pais, cuidadores, familiares, crianças maiores) e o bebê, constatamos que a constatação do manhês<sup>1</sup>, podendo ser ampliadas para outros tipos de comportamento. Estas interações se refletem em vários e diferentes pequenos jogos vocais e corporais com que o bebê, esse novo ser vai sendo integrado no seio dessa cultura envolvente. A partir da necessidade de se criar laços e afetos, essas brincadeiras são estabelecidas muito naturalmente entre o bebê e os que dele cuidam, apresentando elementos comunicacionais carregados de

musicalidade. Assim também as canções de ninar ou acalanto, canção de embalar, dorme nenê, nana nenê, e outras maneiras assim designadas, trazem também o tema da interação (musicalidade interativa) entre mãe e bebês nos primeiros meses de vida, a interação familiar e a socialização. Trata-se, é claro, de uma aprendizagem informal, sensorial, a que inevitavelmente todos os seres humanos são expostos e que pode ser proporcionada em maior ou menor grau conforme a riqueza da cultura musical do meio envolvente. Alguns autores que analisaram os comportamentos de bebês durante a audição de canções de ninar destacam que muitas vezes há segurança e conforto que pode transmitir uma canção de embalar que isso pode ser importante para a regulação de diferentes estados emocionais (TREHUB, 1999).

A canção de ninar é vista tradicionalmente como uma canção especificamente dedicada ao bebê, sendo que vários autores procuraram encontrar características comuns que possam delimitar a sua definição. A canção de ninar pode ser considerada uma canção vocal com objetivo de auxiliar uma criança a dormir fazendo uso de uma fórmula que se repete (RORIGUES, 2000). Dentre as características musicais traz linhas melódicas descendentes, efeitos de portamento, representações de murmúrio e textos não estróficos. É frequentemente cantada por uma voz feminina, solo, que canta de forma direta, íntima e intensa, destacando sua execução. A canção de ninar pode usar também fórmulas de texto específicas, pequenos refrões, mantidos em várias canções.

Mas podemos destacar que atualmente possam existir outras formas de se “ninar” os bebês que não a partir da voz da mãe ou cuidador? Atualmente existem inúmeras plataformas onde podemos ouvir música, ou a utilização de CDs existentes no mercado que no título trazem “canções de ninar” poderemos ser levados a interessantes divagações sobre o que é uma canção de ninar “tradicional” e eventualmente constatar que temos perdido patrimônio musical popular ou como já afirmou Rodrigues (2005, p. 70) “Não será de lamentar: a “dieta musical” das crianças evolui tal como tem sucedido com a alimentação infantil”.

### **3. As canções de ninar e as pesquisas**

Procuramos trabalhos enquanto um grupo de pesquisa que dessem conta do tema canções de ninar ou acalantos. Ao realizarmos essa revisão a intenção foi aprofundar o conhecimento e sabermos quais trabalhos têm sido realizados e suas interlocuções. Dessa forma buscamos no Portal de Tese e dissertações da CAPES, no Scielo, Anais de eventos da ABEM e ANPPOM, e ainda em revistas científicas da área de Educação e Educação Musical.

Nossa intenção foi trazer subsídios para o que vem sendo realizado a respeito das canções de ninar.

Um dos primeiros trabalhos foi uma pesquisa feita Wolffenbüttel (1988), sobre acalantos, tendo como objetivo pesquisar sobre acalantos em cidades do RS, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema da pesquisa. O trabalho consistiu na coleta de partituras musicais de compositores eruditos alguns brasileiros e outros estrangeiros, também foi encontrado 8 composições de acalantos populares, os acalantos em geral são pequenos trechos musicais com uma letra própria para embalar as crianças ajudando-as a dormirem. O texto foca em três diferentes culturas que influenciaram os acalantos aqui no Brasil, portuguesas, indígenas e africanas. Quanto aos aspectos musicais o que se destacou foi o andamento e a dinâmica, sendo cantados de forma mais lenta e com uma intensidade moderada assim ajudando a criança a pegar no sono, a prática dos acalantos é de extrema importância no desenvolvimento da criança por causa desse contato com a música e seus elementos

O trabalho de Machado (2012) versou sobre as canções de ninar e como elas afetam diretamente a identidade da criança. Ela não se utiliza do termo ‘identidade’, mas como o ambiente cultural é tão importante para a criança quanto os ambientes físico e emocional, sendo um dos primeiros meios a ser exposta e como desta forma o conteúdo das canções influencia diretamente suas vidas. Ela explica o título de sua tese deixando aparente a diferença entre as palavras acalanto e canção de ninar. Como a palavra “acalanto” soa erudita a pessoas dos interiores, e como as canções com esse nome estão muito mais ligadas a um produto artístico destinado a um público também adulto. E por outro lado o termo “canção de ninar” está mais presente na vida da maioria das pessoas e as obras com essa titulação estão mais ligadas a canções direcionadas ao público infantil. Ainda sobre as palavras, a autora discorre sobre aspectos do cuidado que percebeu necessário com elas para lidar com o cultivo das vidas que estão se iniciando, tornando evidente através de relatos de sua experiência como psicóloga, a potência que os estudos sobre canções de ninar podem surtir para a puericultura. Para suas conclusões a autora se utiliza de uma carta de Mario de Andrade enviada a seu compadre Câmara Cascudo sobre os respeitos que tem pela criança recém-nascida, e o porquê de não fazer para seu afilhado um acalanto. Primeiro por reconhecer nela o ainda divino e achar-se impuro nas palavras para se referir a ela e depois pelo amor que cala e acalanta. Mario se silencia extasiado, e o silêncio também inaugura a comunicação humana segundo a autora.

Castro (2016), o trabalho se insere no campo teórico do estudo do efeito da audição da música em fases precoces de desenvolvimento mais especificamente sobre o efeito das músicas de embalar no sono da criança. Partindo e explorando a hipótese de que o tempo de adormecimento do bebê é influenciado pela adição de música, então a audição de uma canção de embalar faz com que o bebê adormeça mais facilmente. O estudo foi feito em 4 semanas numa escola de educação infantil, com 3 bebês com idades entre 4, 5 e 6 meses. A conclusão do trabalho foi que os bebês demoram menos tempo a adormecer com a canção de ninar.

Destacamos também o trabalho de Brisola e Cury (2017) que através um estudo fenomenológico abordaram as experiências vividas e o significado para as mães ao cantarem para seus bebês, contribuindo para uma compreensão psicológica. A metodologia desse estudo foi uma entrevista individual com as 13 mães sendo 8 brasileiras e cinco americanas. As participantes selecionadas para o estudo tinham entre 21 e 40 anos, ensino superior, que tinham seu primeiro bebê nos últimos 18 meses e que moravam com o pai do bebê. Os resultados desse estudo trouxeram as vivências e como essas mães se sentiam, o significado de cantar para seus bebês como: comunicar-se com o bebê, construção de um vínculo emocional com o bebê, conhecer melhor o bebê, reconhecimento de si mesmas na condição de mães, mães compartilham valores pessoais e costumes familiares, modo criativo de expressarem-se e a possibilidade de crescimento pessoal. Às autoras acreditam que a pesquisa traz importantes contribuições para a saúde da mulher nos aspectos físicos, mentais e sociais.

De

O trabalho de Torres (2018) que teve como objetivo de verificar O efeito das canções de embalar na mãe e na sua relação com o bebê: estudo exploratório sobre uma pesquisa quantitativa realizada em Portugal, com 471 mulheres de diferentes nacionalidades, com objetivo de analisar o bem-estar da mãe, e qual a relação desse bem-estar com as canções de embalar cantadas para o bebê, bem como, a quantidade de vezes por dia que as mães cantavam.

A partir dessa revisão percebemos a necessidade de realizarmos uma pesquisa se que buscasse investigar o que os pais e/ou cuidadores participantes do Projeto de Extensão Musicalização Infantil da UFPEL cantam para seus bebês, quais as músicas, conhecermos qual repertório compõe esse momento tão singular. Quem ainda participa desse momento, pais, mães, cuidadores e que influências musicais podem ocorrer.

Assim definimos que projeto iria investigar as músicas de ninar (embalar) cantadas e/o escutadas pelos pais /cuidadores aos seus bebês e crianças pequenas. Através desses dados será possível saber quais os repertórios utilizados, canções, letras e código musical envolvem essas famílias. Quais as maneiras de interação musical (musicalidade comunicativa) ocorrem atualmente entre as famílias (pais, crianças) participantes de um projeto de musicalização infantil e que influências essas ações podem trazer na formação e desenvolvimento musical infantil

Essa investigação poderá fornecer subsídios importante sobre o que ouvem os bebês e crianças pequenas. Não há dúvida de que o comportamento musical se manifesta muito precocemente e que muito cedo as crianças mostram apreender elementos do código musical que as envolve. E, sem dúvida, das primeiras aprendizagens a ter lugar está a música. Trata-se, é claro, de uma aprendizagem informal, sensorial, a que de alguma forma todos os seres humanos são expostos e que pode ser proporcionada em maior ou menor grau conforme a riqueza da cultura musical do meio envolvente. Salientamos a necessidade de se perceber como se processa o desenvolvimento musical das crianças nos primeiros anos da escola, e como a investigação nesta área pode contribuir para alargar o conhecimento sobre o papel da música nas escolas, e sobre as respostas das crianças em presença da música formal ou não formal.

#### **4. Referenciais metodológicos**

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, mas que possui dados quantitativos e os quais foram coletados através de questionários enviados ao pais e/ou cuidadores através do *Google Forms*. Como estamos em meio a uma pandemia (COVID19) não tivemos acesso presencial nem aos pais nem as crianças. Solicitamos aos pais que estes preenchessem os questionários e possíveis gravações desses momentos em que utilizavam as canções de ninar ou dos momentos “de dormir”, para que tenhamos a visualização desses momentos musicais para posterior análise das canções. Os questionários e vídeos ou áudios serão autorizados pelos pais via documentos e termos de consentimento (todos online). Os dados estão sendo analisados a partir de autores de referência no tema sobre interação, musicalidade comunicativa, desenvolvimento musical e educação musical.

#### **5. Primeiros dados**

Em nosso questionário, a maior parte das(os) cuidadoras(es) relatou que as crianças se acalmam e/ou dormem ao ouvir as canções de ninar. Uma cuidadora contou que "ela [a criança] chorava muito nas viagens de carro. Eu começava a cantar e ela acalmava, às vezes eu cantava quase que a viagem inteira". Outro relato é sobre a criança ficar atenta e dormir em seguida, mas "às vezes [a criança] não quer canções pra dormir". Uma resposta em especial nos chamou a atenção, pois a cuidadora diz que "ele canta para se autoregular".

Pesquisas na temática de canções de embalar para crianças pequenas apontam para uma tendência geral na diminuição e desaparecimento do choro nos momentos com audição das canções de ninar (CASTRO, 2014; 2016). Há ainda a influência das canções no aumento do tempo de sono profundo e na diminuição do sono leve, além da diminuição do choro. Dessa forma, a audição das canções de embalar durante o sono dos bebês pode auxiliar na estabilização dos ciclos de sono. Através de sua pesquisa, Castro (2016, p. 42) salientou também que:

[...] a canção de embalar, enquanto gênero musical de índole popular e que apresenta uma forma dolente, pode utilizar-se enquanto ferramenta capaz de criar um espaço de tranquilidade para as crianças pequenas, podendo ser aplicada em distintos ambientes e práticas da vida do bebê (CASTRO, 2016, 42).

O ambiente sonoro intrauterino oferece ao bebê uma sensação de segurança e estabilidade sensação essa proporcionada "pelo constante pulsar do coração da mãe" (JABER, 2013, p. 103). Segundo Jaber (2013), após o nascimento, o bebê pode experimentar formas de estresse causadas por essa perda de segurança antes encontrada e proporcionada pelo útero da mãe. A autora acredita que:

[...] o bebê encontra na música certas características que o fazem experimentar novamente a estabilidade sonora vivenciada no útero materno, o que poderia ajudar a explicar essa predisposição infantil para processar sons musicais. Podemos sugerir que a estabilidade sonora que a música oferece (proveniente de pulso, constância, organização sonora) remete o bebê às experiências sonoras vivenciadas no útero, pois tanto o objeto musical quanto os eventos sonoros experimentados na vida intrauterina constituem sons constantes e dotados de certa invariabilidade. Este seria um dos motivos pelo qual as estruturas mentais dos bebês são capazes de reconhecer música como música desde muito cedo (JABER, 2013, p. 103)

A estabilidade sonora que a música oferece pode, portanto, remeter os bebês às experiências sonoras que eles vivenciaram no útero, o que pode explicar as respostas dos bebês ao se acalmarem e/ou dormirem.

## CONSIDERAÇÕES

Segundo Gardner (1994, 1997) existe uma ampla gama de potencialidades (inteligências) humanas inatas, dentre as quais se encontra a inteligência musical. E essas potencialidades precisam ser estimuladas para que possam ser desenvolvidas. Dependemos dessa estimulação para que nossas potencialidades inerentes evoluam. Ainda que um bebê seja capaz de reconhecer música e viva em um ambiente impregnado de música, apenas ouvir não o torna capaz de desenvolver sua inteligência musical. É preciso experimentar, cantar, tocar, batucar, ou seja, produzir música e, assim, aprender a decifrar seus códigos. Mesmo que os bebês tenham capacidade de desenvolver quaisquer das inteligências destacadas por Gardner, é fato que a aquisição de habilidades mais sofisticadas depende de estimulação e, num grau mais sofisticado de desenvolvimento, de prática orientada. Portanto, quanto mais cedo uma criança for musicalmente estimulada, mais cedo terá possibilidade de desenvolver essas habilidades, bem como outras delas derivadas.

Ainda estamos no início das análises, ainda pretendemos realizar outras reflexões sobre a canção de ninar ou embalar a partir das crianças do nosso projeto de extensão. Queremos observar como atualmente adormecem as mães, pais/cuidadores os seus bebês poderão ser realidades bem diferente das que tínhamos em outros momentos, o que poderá nos mostrar uma outra postura social das mulheres face à maternidade. Consideramos interessante explorar estas posturas sociais refletidas nas "estratégias musicais" usadas para adormecer e/ou entreter o bebê. Ou seja, o estudo da canção de ninar destacando funções sociais da maternidade e da parentalidade.



## Referências

BRISOLA, Elizabeth Brown Vallim e CURY, Vera. Investigating experience of mothers singing to their infants: in search of meanings. *Psicologia em Estudo*, 23, September, 2018.

CASTRO, Isabel de. O comportamento de bebês perante a audição de uma canção de embalar. *Revista Científica da Universidade de Eduardo Mondlane*. Série Ciências da Educação, v. 1, n. 1, 2014. ISSN 2307-309X.

\_\_\_\_\_. A canção de embalar na diminuição do choro de crianças pequenas. *Eduser - Revista de Educação*, v. 8, n. 1, jan. 2016. ISSN 1645-4774. Disponível em: <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/78>. Acesso em: 30 jun. 2020.

CATÃO, Inês. *O bebê nasce pela boca: Voz, sujeito e clínica do autismo*. São Paulo: Instituto Langage, 2009

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre, Artmed, 1994.

\_\_\_\_\_. *As artes e o desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JABER, Maíra dos Santos. O bebê e a música: sobre a percepção e a estruturação do estímulo musical, do pré-natal ao segundo ano de vida pós-natal. 2013. 135f. *Dissertação* (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2013.

MACHADO, Silvia de Ambrosis Pinheiro. Canção de ninar brasileira: aproximações, 2012. *Tese* (Doutorado). Faculdade De Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. SP. 2012.

PÉREZ- MORENO, Jèssica. La Musicalidad comunicativa, fuente de las relaciones humanas. In: *La Música em Educación Infantil. Investigación y práctica*. Coleção Docente e discentes, Dairea Ediciones, Madrid, 2017.

RODRIGUES, Helena. A festa da música na iniciação à vida: da musicalidade das primeiras interações humanas às canções de embalar. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*. Nº 17, Lisboa, Edições Colibri, 2005, pp. 61-80.

TORRES, Ana Mónica Mota e. O efeito das canções de embalar na mãe e na sua relação com o bebê: estudo exploratório. *Dissertação* (Mestrado) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018.

TREVARTHEN, Colwyn. La Psicobiología Intersubjetiva del Significado Humano: El Aprendizaje de La Cultura Depende del Interés en el Trabajo Práctico Cooperativo y del Cariño por el Gozoso Arte de la Buena Compañía. *Clínica e Investigación Relacional*, v.5, n.1, p. 17-33, 2011.



TREHUB, S. Human processing predispositions and musical universals. In N. Wallin, B. Merker, & S. Brown (Eds.), *The origins of music*. (pp. 427-448). Cambridge, MA: MIT Press. 1999.

WOLFFENBÜTTEI, Cristina Rolim. Canções para embalar o sono: uma pesquisa sobre os acalantos. In: MARQUES, Cláudia de Araújo e OLIVEIRA, Renato Gonçalves de. *Processos educacionais e artísticos da performance musical uma prática com propósito / Organizadores*. – [recurso eletrônico] Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

## Notas

---

<sup>1</sup> O manhês (*mothorese, baby talk, mother's speech, infant directed speech*) é um modo especial de fala materna dirigida ao bebê, a qual possui características peculiares em relação à sintaxe, léxico e prosódia, tais como: utilização de frases curtas e repetidas; simplificação morfológica das palavras e tom de voz mais agudo, com prolongamento de vogais e velocidade reduzida. Essas características atraem a atenção da criança e facilitam a percepção da língua materna (CATÃO, 2009)